



SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR PARTURIENTES EM RAZÃO DA INSERÇÃO DO ACOMPANHANTE NO PROCESSO PARTURITIVO
FEELINGS EXPERIENCED BY PARTURIENTS IN REASON THE INCLUSION OF THE PARTNER IN THE PARTURITION PROCESS
SENTIMIENTOS EXPERIMENTADOS POR LAS MUJERES DEBIDO A LA INSERCIÓN DEL ACOMPAÑADOR EN EL PROCESO DE PARTO

Tania Alcantara Souza¹, Diego Vieira de Mattos², Maria Eliane Liégio Matão³, Cleusa Alves Martins⁴

RESUMO

Objetivo: compreender a representação da figura do acompanhante para a mulher durante o trabalho de parto e parto. **Método:** estudo exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido com puérperas em uma maternidade pública em Goiânia/GO, Brasil. A amostra constituiu-se de 13 participantes que tiveram parto normal na unidade. A produção de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, utilizando gravador de voz e, após a transcrição na íntegra, os discursos foram separados por semelhança e estruturados em categorias. **Resultados:** na análise sobre o que representou a figura do acompanhante para a mulher durante o trabalho e parto e parto emergiram duas categorias: Segurança e Fortalecimento. **Conclusão:** a presença do acompanhante cooperou de forma positiva durante o trabalho de parto, contribuindo para a superação e fortalecimento da mulher. **Descritores:** Parto Humanizado; Parto Normal; Direitos do Paciente; Enfermagem Obstétrica.

ABSTRACT

Objective: to understand the representation of the companion figure for women during labor and delivery. **Method:** an exploratory study, with a qualitative approach, developed with mothers in a public hospital in Goiânia/GO, Brazil. The sample consisted of 13 participants who had normal delivery in the unit. The production data was conducted through semi-structured interviews using a voice recorder and, after the full transcript, the speeches were separated by similarity and structured categories. **Results:** the analysis of which represented the accompanying figure for women during labor and delivery, two categories emerged: Safety and Strengthening. **Conclusion:** The presence of the companion cooperated positively during labor, contributing to the resilience and empowerment of women. **Descriptors:** Humanized Birth; Birth Normal; Patient Rights; Nursing Obstetric.

RESUMEN

Objetivo: entender la representación de la figura del acompañador de las mujeres durante el trabajo de parto. **Método:** estudio exploratorio, con un enfoque cualitativo, desarrollado con las madres recientes en una sala de maternidad en Goiânia, Goiás, Brasil. La muestra consistió de 13 participantes que tuvieron parto natural en la unidad. Los datos de producción fueron recogidos a través de la entrevista semiestruturada, utilizando la grabadora de voz y, después de la transcripción en su totalidad, los discursos fueron separados por similitud y estructurados en categorías. **Resultados:** durante el análisis acerca de lo que representó la figura del acompañador para la mujer a lo largo del trabajo del parto han surgido dos categorías: seguridad y fortalecimiento. **Conclusión:** la presencia del acompañador cooperó positivamente durante el trabajo, contribuyendo a la resiliencia y empoderamiento de las mujeres. **Descritores:** Humanización del Parto; Parto Normal; Los Derechos del Paciente; Enfermería Obstétrica.

¹Enfermeira Obstetra do Hospital da Mulher e Maternidade Dona Íris. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: tania.cantara@hotmail.com;

²Enfermeiro Obstetra, Doutorando em Psicologia, Presidente da ABENFO-Goiás. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: diegovmattos@hotmail.com;

³Enfermeira Obstetra, Doutora em Psicologia, Professora Assistente II do Departamento de Enfermagem da PUC/GO. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: liegio@ih.com.br;

⁴Enfermeira Obstetra, Doutora em Enfermagem, Professor Associado da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás/UFGO. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: cleusa.alves@gmail.com

INTRODUÇÃO

O parto é mais que um acontecimento fisiológico, é um evento memorável e estruturado social e cultural, em particular familiar, levando em conta a estratificação social, raça/etnia, estado civil, estado de saúde da gestante. Nesse contexto, a assistência à parturiente durante todo processo parturitivo deve atender às ações da humanização do parto e nascimento que implicam as experiências vividas pela mãe, considerando ainda que os procedimentos nos cuidados ao parto são, também, marcos futuros - positivos ou negativos - na vida de todos envolvidos no contexto.¹

A conquista pelo direito do acompanhante no cenário do parto reuniu forças de diversos movimentos sociais e, principalmente, a campanha organizada pela Rede de Humanização do Parto e Nascimento (REHUNA) em prol do direito à presença de um acompanhante de livre escolha da mulher.⁴

O Ministério da Saúde (MS) preconiza as boas práticas na assistência ao parto, dentre elas, a obrigatoriedade em permitir a presença de um acompanhante, de livre escolha da mulher, durante o período de trabalho de parto, parto e pós-parto, em instituições de saúde brasileiras. Este direito é amparado na Lei Federal 11.108, de 07 de abril de 2005.²

As mulheres que recebem apoio contínuo durante o trabalho de parto, quando comparadas com as que não possuem um provedor de apoio, apresentam menor chance de ser submetidas à cesariana e aumenta a possibilidade de terem um parto normal sem uso de analgesia; tempo de trabalho de parto reduzido; menor insatisfação com a experiência do processo de parto e nascimento e um recém-nascido com melhores índices de Apgar nos primeiros cinco minutos de vida.³

Embora a presença do acompanhante no parto seja um direito constitucional incluído na política de saúde da Rede Cegonha, estratégia para atenção obstétrica e neonatal, o ritmo e o contexto da implementação são pouco conhecidos uma vez que, até recentemente, não existiam dados nacionais sobre a presença de acompanhantes disponíveis.⁵

O fato de haver um acompanhante no período parturitivo contribuiu, de forma positiva, no movimento em direção à humanização do processo de nascimento, provendo compreensões positivas para os profissionais de saúde como também para os recém-nascidos e pais.⁶

A atenção humanizada à parturiente compreende adoção de conhecimentos, atitudes e práticas que têm por objetivo propiciar um parto e nascimento saudáveis, nos quais desenvolva ações e procedimentos baseados em evidências científicas, evitando interferência inoportuna para não gerar danos à mãe e ao recém-nascido, respeitar a autonomia, a privacidade e os direitos das mães.⁶

O estímulo ao envolvimento do acompanhante se deu a partir da constatação de que tal prática veio para contribuir com a humanização do parto e nascimento. Inúmeros estudos corroboram com a ideia de que as parturientes necessitam de um apoio durante todo o trabalho de parto.

Evidências científicas reforçam a ideia de que a presença de um familiar no período de parto é benéfica tanto para a mãe, quanto para a criança, visto que eleva a autoestima e o bem-estar da mulher, aliviando, assim, dores e tensões, e propiciando a redução do período de trabalho de parto, a diminuição de complicações, da quantidade de cesarianas, dentre outros benefícios.⁷

Este estudo tem por objetivo compreender a representação da figura do acompanhante para a mulher durante o trabalho de parto e parto.

MÉTODO

Estudo exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido com puérperas em uma maternidade pública em Goiânia, Goiás. Amostra constituiu-se de 13 participantes que tiveram parto normal na unidade. A amostra das participantes foi determinada por saturação de dados.

Crítérios de inclusão: puérperas com idade maior de 18 anos; parto vaginal. Foram excluídas do estudo: puérperas com transtornos mentais; puérperas cujos partos evoluíram com morte neonatal e puérperas que tiveram seu filho transferido para a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, no período de novembro de 2015 a fevereiro de 2016.

As entrevistas foram realizadas pelos pesquisadores, utilizando gravador de voz e, após a transcrição na íntegra, os discursos foram separados por semelhança, estruturados em categorias e, em seguida, analisados e discutidos à luz da literatura. Com a finalidade de manter a integridade das respondentes, todas receberam pseudônimos.

Este estudo faz parte do projeto intitulado "Práticas de Saúde na Rede Cegonha:

Souza TA, Mattos DV de, Matão MEL et al.

estratégias, contribuições e desafios para a promoção na atenção à saúde da mulher”. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Goiás, CAAE 35107814.4.0000.5078, e atende à Resolução 466/12⁸ do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Dentre as 13 entrevistadas, apenas uma mulher não teve acompanhante durante o trabalho de parto e parto, por falta de alguém para acompanhá-la.

Nove puérperas (69%) eram casadas ou possuíam união estável e quatro (31%) eram solteiras. De acordo com a paridade, quatro (31%) eram primíparas; quatro (31%), secundíparas; três (23%), tercípara e duas (15%), quartíparas. Doze (92,3%) realizaram mais de seis consultas de pré-natal. Vale ressaltar que todas as entrevistadas

Sentimentos vivenciados por parturientes em razão...

realizaram pré-natal e nenhuma delas, durante as consultas, recebeu informação quanto ao direito de acompanhante no processo parturitivo.

Das depoentes, quando questionadas acerca da lei que garante o seu direito ao acompanhante, apenas nove (69%) relataram ter conhecimento desse direito.

Em relação ao acompanhante, sete (53%) tiveram o parceiro como acompanhante. No que diz respeito à satisfação da mulher com relação à pessoa que acompanhou o parto, nove (69%) disseram que o acompanhante era quem ela desejava.

Na análise, o gráfico representa a figura do acompanhante para a mulher durante o trabalho de parto e parto. Emergiram duas categorias: Segurança e Fortalecimento.



Figura 1. Representação gráfica das categorias que emergiram.

◆ Segurança

Para as entrevistadas, a presença do acompanhante remete a uma esfera de segurança durante o trabalho de parto. As falas revelam que a figura do parceiro produziu confiança e minimizou o medo durante o parto:

Ele me dá segurança [...] tirou o medo e me deu segurança (P 03).

Ele me ajudou em tudo [...] Segurança e confiança no momento da dor (P 04).

Eu pude ter meu esposo e, principalmente, na hora do parto, ele me deu muita segurança [...] parir aqui foi uma realização (P 09).

Identificou-se que a oportunidade da presença do parceiro durante o parto foi considerada significativa. Uma entrevistada relatou que a preferência pelo parceiro estava ligada ao fato de sentir-se mais confiante com ele:

Eu preferia ele mesmo porque eu sinto mais confiança nele (P 01).

Mesmo as mulheres que já tiveram outros partos também descrevem a presença do acompanhante como um fator que lhes

propiciou maior segurança durante o processo parturitivo:

Representou pra mim, acho que foi uma segurança maior porque, por mais que a gente esteja preparada ou já passou pela situação, cada situação é diferente uma da outra e assim (P 01).

De acordo com uma puérpera, a presença de alguém que acolha, acalmando e oferecendo suporte emocional e encorajamento, foi percebido de forma positiva:

Eu gostei porque é uma hora que você se sente tão sozinha que é um momento só seu [...] é uma hora que só você sente dor [...] aí, por você sentir dor, você fica assim, parece que ninguém está entendendo o que você está passando, e quando tem alguém junto com você a gente até vê a preocupação da pessoa te acalmando e conversando com você, aí, foi muito bom, foi perfeito (P 01).

A segurança é considerada, pela OMS, como um fator primordial durante o trabalho de parto e parto. Vale salientar que a figura do acompanhante deve ser de escolha da mulher

Souza TA, Mattos DV de, Matão MEL et al.

e deve contribuir de maneira positiva no processo parturitivo.

◆ Fortalecimento

O trabalho de parto e parto é permeado por uma gama de sentimentos, conflitos e angústia, medo, insegurança e uma sensação de incapacidade, até mesmo pelo fato de as parturientes vivenciarem algo novo que, muitas vezes, está centrado em situações primárias e ganha corpo e maior dimensão durante o período gestacional. Muitas mulheres relataram que a presença do parceiro produziu nelas uma espécie de fortalecimento, que mediou a passagem durante a dor do parto:

Ela estava ali do meu lado pedindo para eu ter força e ajudar a criança que precisava muito de mim [...] (P 02).

Ele que me deu todas as forças pra eu conseguir ter ela [...] Tirou o medo (P 03).

Aí minha comadre me deu força, falou que eu ia conseguir e ficou do meu lado o tempo todo (P 06).

Você compartilhar esse momento com seu marido te dando força não tem preço. Eu passaria por tudo de novo (P 07).

Parecia que a gente tinha um elo... Eu apertava tanto a mão dele que me sentia até mais forte [...] (P 10).

Minha mãe me acompanhou durante toda gestação, então ela me ensinou a ser forte nos momentos mais difíceis e quando chegou a hora de vim para cá eu estava pronta, sei lá, segura (P 12).

Sentir-se fortalecida pode produzir na mulher uma atmosfera de superação e perseverança para o desfecho do parto. Para uma entrevistada, a presença de sua mãe foi primordial para que ela não desistisse do parto normal.

Representou muito para mim [...] Acho que se ela não estivesse teria desistido do parto normal e feito uma cesárea (P 13).

Verificou-se que a permanência de um acompanhante durante o processo parturitivo é capaz de tornar o momento do parto menos estressante. É uma oportunidade de estar junto da mulher, favorece o empoderamento, proporcionando-lhe segurança, tranquilidade e calma, uma vez que o fortalecimento e segurança estão associados à necessidade de compartilhar medos e anseios com alguém de presença contínua durante o processo de parturição.

DISCUSSÃO

O pré-natal tem por finalidade preparar a mulher para o parto, oferecendo informações que possam ser importantes para o sucesso do processo da parturição. Entre as mulheres entrevistadas, verificou que todas realizaram

Sentimentos vivenciados por parturientes em razão...

pré-natal com mais de seis consultas, atingindo a recomendação do MS, porém, nenhuma gestante recebeu orientação acerca do direito ao acompanhante de livre escolha no pré-parto, parto e pós-parto.

As ações educativas devem ser desenvolvidas a partir do início do pré-natal. É sabido que o pré-natal é um meio relevante para propiciar ações educativas voltadas aos cuidados que os profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros que realizam a primeira consulta de pré-natal, podem oferecer às mulheres e seus familiares de conhecimentos e orientações, além de esclarecerem as dúvidas.¹¹

O apoio emocional promovido pela presença do acompanhante no período gravídico-puerperal é uma das recomendações da organização Mundial de saúde (OMS) e MS que classificam essa prática como benéfica para mulher. Essa conduta constitui uma referência para a institucionalização da assistência humanizada nos serviços de saúde e permite que a mulher vivencie o parto de uma forma mais segura e respeitosa.⁹

Conhecer a opinião das puérperas quanto às suas vivências, cuidado e conforto recebidos durante seus trabalhos de parto e parto podem apontar novas maneiras de cuidado durante este momento em suas vidas.¹⁰

A presença de um acompanhante junto à mulher no processo parturitivo está relacionada aos desejos, anseios e medos no momento do parto. As ações desempenhadas por acompanhantes são tão importantes quanto os cuidados obstétricos prestados por profissionais de saúde.⁹

A participação do acompanhante proporciona à parturiente sentimentos relacionados a fortalecimento, segurança, amparo, superação e conforto. O parto, considerado evento estressante, pode ser suavizado mediante a presença do companheiro ou referência familiar. Nesse sentido, a participação do companheiro também pode ser vinculada ao suporte emocional que nem sempre é provido pela equipe de saúde. Portanto, compartilhar esse momento com o companheiro, contando com sua parceria, contribui para facilitar bons desfechos no trabalho de parto.^{12,13}

Na avaliação das puérperas, a presença do acompanhante apresentou resultados satisfatórios. Lembrando que a preferência das mulheres deve sempre ser respeitada. Na assistência, a presença do acompanhante gerou sentimentos de bem-estar para a maioria das parturientes. A presença do acompanhante é recomendada pela OMS e o

Souza TA, Mattos DV de, Matão MEL et al.

direito, assegurado por lei em todo o território nacional. A subsistência e cumprimento desse direito devem ser difundidos entre as gestantes durante o atendimento pré-natal em unidades de saúde. O seu cumprimento consiste em indicador significativo de qualidade da assistência, além de contribuir para a segurança da parturiente e promover o transcurso fisiológico do parto.¹⁴

CONCLUSÃO

Todas as puérperas tiveram cobertura pré-natal, porém, essa se mostrou incipiente no que diz respeito às ações educativas e informações acerca do acompanhante de livre escolha. A maioria das entrevistadas desconhecia que tanto o acompanhante do sexo masculino ou feminino poderia permanecer com elas.

Foi descrita diferença quando acompanhadas pelo parceiro. Elas refeririam sentirem-se mais seguras e confiantes, e o parceiro foi o preferido durante o parto. Quanto às demais acompanhantes, elas descreveram que se sentiram mais fortalecidas.

A figura do parceiro no cenário do parto promoveu, para a mulher, a sensação de superproteção, desassociada de outros atores. Para algumas simbolizou uma pessoa distante deste processo, ou seja, não era o acompanhante que elas gostariam de ter.

REFERÊNCIAS

- Diniz CSG. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2014 July/Sept [cited 2016 Feb 10];10(3):627-37. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n3/a19v10n3.pdf>
- Presidência da República (BR), Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS [Internet]. Brasília: Presidência de República; 2005 [cited 2016 Feb 12]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm
- Frutuoso LD, Brüggemann OM. Conhecimento sobre a Lei 11.108/2005 e a experiência dos acompanhantes junto à mulher no centro obstétrico. Texto contexto-enferm [Internet]. 2013 Oct/Dec [cited 2016

Sentimentos vivenciados por parturientes em razão...

- Feb 11];18(2):262-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/06.pdf>
- Diniz CSG, d'Orsi E, Domingues RMSM, Torres JA, Dias MAB, Schneck CA, et al. Implementação da presença de acompanhantes durante a internação para o parto: dados da pesquisa nacional Nascer no Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2014 [cited 2016 Feb 13];30(supl 1):S140-S53. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0140.pdf>
- Rebello MTMP, Rodrigues Neto JF. A humanização da assistência ao parto na percepção de estudantes de medicina. Rev bras educ méd [Internet]. 2012 Apr/June [cited 2016 Feb 12];36(2):188-97. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n2/06.pdf>
- Dodou HD, Rodrigues DP, Guerreiro EM, Guedes MVC, Lago PN, Mesquita NS. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2014 Apr/June [cited 2016 Feb 13];18(2):262-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0262.pdf>
- Brüggemann OM, Parpinelli MA, Osis MJD. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto/parto: uma revisão da literature. Cad Saúde Pública [Internet]. 2005 Sept/Oct [cited 2016 Feb 13];21(5):1316-27. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n5/03.pdf>
- Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde de 12 de dezembro de 2012 (BR). Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [cited 2015 Dec 14]. Available from: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html
- Teles LMR, Pitombeira HCS, Oliveira AS, Freitas LV, Mouras ERF, Damasceno AKC. Parto com acompanhante e sem acompanhante: a opinião das puérperas. Cogitare enferm [Internet]. 2010 Oct/Dec [cited 2016 Feb 13];15(4):688-94. Available from: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20366/13527>
- d'Orsi E, Brüggemann OM, Diniz CSG, Aguiar JM, Gusman CR, Torres JA, et al. Desigualdades sociais e satisfação das mulheres com o atendimento ao parto no Brasil: estudo nacional de base hospitalar. Cad

Souza TA, Mattos DV de, Matão MEL et al.

Sentimentos vivenciados por parturientes em razão...

Saúde Pública [Internet]. 2014 [cited 2016 Feb 13];30(Supl):S154-S68. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0154.pdf>

11. Duarte SJH, Borges AP, Arruda GL. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. Rev enferm Cent-Oeste Min [Internet]. 2011 Apr/June [cited 2016 Feb 12];1(2):277-82. Available from: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/13/122>

12. Silva FMB, Paixão TCR, Oliveira SMJV, Leite JS, Riesco MLG, Osava RH. Assistência em um centro de parto segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2013 Oct [cited 2016 Feb 13];47(5):1031-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n5/pt_0080-6234-reeusp-47-05-1031.pdf

13. Mattos DV, Vandenberghe L, Martins CA. The obstetric nurse in a planned household birth. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2016 Feb [cited 2016 Mar];10(2):568-75. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8587/pdf_9598

14. Jamas MT, Hoga LAK, Reberte LM. Narrativas de mulheres sobre a assistência recebida em um centro de parto normal. Cad Saúde Pública [Internet]. 2013 Dec [cited 2016 Feb 12]; 29(12):2436-46. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n12/v29n12a09.pdf>

Submissão: 27/04/2016

Aceito: 10/08/2016

Publicado: 15/12/2016

Correspondência

Tania Alcantara Souza
Rua 210, Quadra 13, Lote 8, 104
Setor Leste Vila Nova
CEP 74640-140 – Goiânia (GO), Brasil